



PENSAMENTO E REALIDADE

A QUESTÃO DA INTELIGIBILIDADE
DO REAL NA FILOSOFIA DE
ÉMILE MEYERSON

JOAQUIM ANDRÉ FERREIRA





∞ This paper meets the requirements of ANSI/NISO Z39.48-1992 (Permanence of Paper).

COLEÇÃO FILOSOFIA 54

PENSAMENTO E REALIDADE



Copyright © 2026 by Aletheia – Associação Científica e Cultural

ALETHEIA, and the AXIOMA logo are trademarks of Aletheia – Associação Científica e Cultural.

All rights reserved.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada num sistema de recuperação de informação, ou transmitida de qualquer forma, ou por quaisquer meios – electrónico, mecânico, fotocópia, gravado, ou de outra maneira, sem qualquer atribuição – sem a permissão prévia do editor.

All rights reserved. No part of this publication may be reproduced, stored in a retrieval system, or transmitted in any form or by any means – electronic, mechanical, photocopy, recording, or any other – without the prior permission of the publisher.

This book may not be reproduced, in whole or in part, including illustrations, in any form (beyond that copying permitted by Sections 107 and 108 of the U.S. Copyright Law and except by reviewers for the public press), without written permission from the publishers.

The publisher, the authors and the editors are safe to assume that the advice and information in this book are believed to be true and accurate at the date of publication. Neither the publisher nor the authors or the editors give a warranty, express or implied, with respect to the material contained herein or for any errors or omissions that may have been made. The publisher remains neutral with regard to jurisdictional claims in published maps and institutional affiliations.

Links to third party websites are provided by Axioma in good faith and for information only. Axioma disclaims any responsibility for the materials contained in any third party website referenced in this work.



JOAQUIM ANDRÉ FERREIRA

*Instituto Superior Técnico
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa*

PENSAMENTO E REALIDADE

A QUESTÃO DA INTELIGIBILIDADE DO REAL NA
FILOSOFIA DE ÉMILE MEYERSON



Title: Pensamento e Realidade: A Questão da Inteligibilidade do Real na Filosofia de Émile Meyerson
Author: Joaquim André Ferreira
Collection: Filosofia
Editorial Imprint: Axioma – Publicações da Faculdade de Filosofia®
May 2026
Copyright: © 2026 by Aletheia – Associação Científica e Cultural
34 33 32 31 30 29 28 27 26 1 2 3 4 5
Publishing House: ALETHEIA – Associação Científica e Cultural
Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais
Praça da Faculdade de Filosofia, 1
4710-297 Braga (PORTUGAL)
Tel. (+351) 253 208 081
<https://www.publicacoesfacfil.pt/> • aletheia.ffcs@ucp.pt
ISBN: 978-972-697-403-1 (Paperback: alk. paper)
eISBN: 978-972-697-404-8 (Pdf)
ISBN-10: 9726974038
eISBN-10: 9726974046
Depósito Legal: 553540/26
DOI: [10.17990/Axi/2026_9789726974048](https://doi.org/10.17990/Axi/2026_9789726974048)



Aletheia - Associação Científica e Cultural is a member of Crossref.

Capa: Aletheia - Associação Científica e Cultural
Composição Gráfica e Ebook: Cypher Book Design, Lda.
Execução Gráfica: VASP DPS – Digital Printing Services, Lda.
Printed in Portugal
British Library Cataloguing in Publication Data Available

NAMES: Ferreira, Joaquim André
TITLE: Pensamento e Realidade: A Questão da Inteligibilidade do Real na Filosofia de Émile Meyerson
DESCRIPTION: Braga, Portugal : Axioma – Publicações da Faculdade de Filosofia, 2026. | Collection: Filosofia, No. 54. | Includes preface, bibliographical references, index, and analytical index. | 294 + xxii pages; 16 x 23 cm.
IDENTIFIERS: DL 553540/25 (print) | ISBN 9789726974031 (paperback) | ISBN 9789726974048 (ebook) | DOI 10.17990/Axi/2026_9789726974048
SUBJECTS: Philosophy. | Philosophy of Science. | Epistemology. | Philosophy of Nature. | Ontology.
CLASSIFICATION: DDC: 100 | DDC: 501 | DDC: 121 | DDC: 113 | DDC: 111 | UDC: 1 | UDC: 1.5 | UCD: 165 | UDC: 111.1 | UDC: 111.



Índice

Siglas e Abreviaturas	xix
------------------------------------	------------

Preâmbulo	xxi
------------------------	------------

PARTE I

A QUESTÃO DA INTELIGIBILIDADE NA FILOSOFIA DE MEYERSON

Introdução.....	3
------------------------	----------

CAPÍTULO 1

Enquadramento Histórico	9
--------------------------------------	----------

1. Correntes de ideias filosóficas contemporâneas de Meyerson (1859-1933)	9
---	---

2. Reacção anticientista e antipositivista	10
--	----

3. Notas Biográficas	12
----------------------	----

4. As fontes directas do pensamento de Meyerson	14
---	----

4.1. A influência de Renouvier	15
--------------------------------	----

4.2. A influência de Leibniz	15
------------------------------	----

4.3. A influência de Thomas Reid	15
----------------------------------	----

4.4. A influência da mentalidade antimetafísica do positivismo.	15
---	----

4.5. A influência de K. Kroman e a de A. Spir	16
---	----

4.6. Afinidades de pensamento com outros autores	16
--	----

CAPÍTULO 2

Método e programa de Meyerson	19
--	-----------

1. Princípio fundamental do método	19
------------------------------------	----

2. Preocupação de objectividade	20
3. Método <i>a posteriori</i>	22
4. Filosofia do Intelecto	23
5. Pressupostos crítico-metafísicos do método de Meyerson	24
CAPÍTULO 3	
Princípios directores da ciência	27
1. A posição de Meyerson sobre a questão dos princípios directores da ciência	27
2. Princípios directores dos primeiros físicos	29
3. Princípios reguladores da razão	31
CAPÍTULO 4	
A ciência empírica	33
1. Introdução	33
2. O princípio de legalidade	34
3. Determinismo e Legalidade	37
4. Determinismo e contingência	39
5. Como conciliar objecto da ciência e devir	41
6. Indeterminismo quântico	44
7. Meyerson e a concepção “económica” da ciência	45
7.1 Princípio de Economia	45
7.2 Princípio de simplicidade	47
CAPÍTULO 5	
Ciência Teórica	49
1. A noção de causa	49
2. Causalidade eficiente	51
3. Sinonímia dos termos de causa e razão	54
4. Recapitulação: as diferentes noções de causa	57
5. Significado do conceito “científico” de causa	58
CAPÍTULO 6	
O conceito de explicação	61
1. Dois modos de explicação de um fenómeno	61

2. Carácter paradoxal da explicação causal	63
3. Explicação do ser	65
4. As três fases do processo explicativo	66
5. Os dois tipos de explicação que ocorrem na ciência	69
6. Hipóteses que nem a explicação legal pode dispensar	71
7. Explicação em sentido estrito e em sentido lato	71
8. Redução da matéria ao espaço	72
CAPÍTULO 7	
O processo de identificação	75
1. Diferença entre princípio de causalidade e princípio de identidade lógica	75
2. A incoercível necessidade de compreensão dos fenómenos	77
3. A concepção causal ou racional da natureza	77
4. Diferença entre a concepção legal e a concepção causal dos objectos da Natureza	78
5. Postulados da concepção legal e da concepção causal da Natureza	79
5.1 Concepção legal	80
5.2 Concepção causal	80
6. Carácter apriórico do princípio de causalidade	81
7. Identificação é identidade imposta	83
8. Carácter sintético do princípio de identidade	87
9. Antinomias da Razão	88
CAPÍTULO 8	
O conceito de identidade	91
1. O princípio fundamental da inteligibilidade do real	91
2. O princípio de razão suficiente	93
3. Equivalência entre o princípio de razão suficiente de Leibniz e o princípio de causalidade de Meyerson	95
CAPÍTULO 9	
O conceito meyersoniano de razão	101
1. Os significados de “razão”	101
2. Conteúdo e forma do pensamento	102

3. O “intellectus ipse”	104
4. Conteúdo do “intellectus ipse”	106
5. Fundamento do conhecimento apriorístico transcendente, segundo N. Hartmann	109
6. Unidade da razão	111
6.1 A razão é dupla, segundo Hegel	111
6.2 Crítica da posição de Hegel	113
6.3 Tendências contraditórias da razão	114
6.4 Aceitação provisória pela ciência do que o real contém de “irracional”	115
6.5 A razão é una e identificadora	116
CAPÍTULO 10	
A metafísica implicada pela ciência	119
1. Crítica do “realismo transcendental” de E. Hartmann	119
2. Verdade parcial de qualquer teoria científica	124
2.1 O acordo entre o pensamento e a natureza não poderá ser completo	126
3. Realismo do senso comum	127
4. Aspectos da concepção meyersonianiana de um “mundo exterior”	129
4.1 O ponto de vista de Maine De Biran	132
5. Pressuposto fenoménico	133
6. Realismo e idealismo coexistem na ciência	137
7. Realidade dos objectos concebidos pela ciência e pelo senso comum	139
8. Significado das leis científicas	141
8.1 A lei é uma construção ideal	144
8.2 Imagem da “ordenação da natureza”	145
8.3 A lei não existe “objectivamente, na própria natureza”	145
CAPÍTULO 11	
A questão da inteligibilidade do real	147
1. Os seus vários aspectos	147
1.1 A noção de “idêntico perfeito”	151
1.1.1 Conceito de “contraditório em si mesmo”	151
1.1.2 Conceito de “noção-limite”	152
2. A estrutura fibrosa do real	153
3. Género e lei	158

4. Género e lei: noções solidárias	164
4.1 Crítica meyeroniana da teoria do silogismo de J. S. Mill	164
4.2 “Coerência dos atributos” no género	166
4.3 A “substancialização” do atributo	169
5. Coisa e relação	169
5.1 A ciência exige o conceito de coisa	170
5.2 Primado do conceito de coisa sobre o de relação	171
CAPÍTULO 12	
Inteligibilidade do Real para o senso comum e para a ciência	175
1. Senso comum e a inteligibilidade do real	175
2. Ciência “legal” e inteligibilidade do real	177
3. Ciência “explicativa” e inteligibilidade do real.	
Manifestações principais do princípio causal	178
3.1 Mecanismo	179
3.2 Atomismo	185
3.2.1 A conciliação entre identidade e mudança	187
3.2.2 A explicação do ser nas teorias atomistas	188
3.2.3 Meyerson e a herança atomista da redução espacial do real	188
3.2.4 O percurso histórico do atomismo: da especulação à ciência	190
3.2.5 Meyerson e a continuidade filosófica do atomismo	191
3.3 Princípios de conservação	191
CAPÍTULO 13	
A inteligibilidade incompleta do real	201
1. Inadequação entre o pensamento e o real: principais aspectos	201
2. Coerência insuficiente dos atributos de “género”	203
3. Impossibilidade duma explicação completa dos fenómenos	205
4. O caso especial do pensamento matemático	206
5. Natureza do acordo entre o matemático e o real	208
5.1 Observações críticas	211
6. O acordo entre pensamento matemático e real é limitado	212
7. Limites do acordo entre o pensamento e o real	213
8. O conceito de “irracional”	214
9. O irracional e o progresso da ciência	216
10. Multiplicidade de aspectos do irracional científico	218

11. O irracional exprime o que há de específico em cada género particular de fenómenos	220
12. Meyerson e a “classificação das ciências”, de Comte	222
12.1. Princípios da classificação de Comte	222
13. Escalonamento dos “irracionais”	227
CAPÍTULO 14	
A questão da inteligibilidade do real na história da filosofia.....	231
1. A inteligibilidade do real analisada por N. Hartmann	231
1.1 Casos de exagero na tese da identidade total	231
1.2 Casos de tese de identidade restringida	233
1.3 A doutrina cartesiana das duas substâncias e a nova tese da identidade	236
2. A questão da inteligibilidade do real em Aristóteles, Kant e Leibniz	238
2.1 Aristóteles e a inteligibilidade do real	238
2.1.1 Identidade, essência e predicção acidental	240
2.1.2 O conceito e a abstracção na doutrina aristotélica	240
2.1.3 As categorias aristotélicas e os modos de ser	241
2.2 Kant e a inteligibilidade do real	241
2.3 Leibniz e a inteligibilidade do real	242
Conclusões finais.....	245
1. Real, seu significado	245
2. Real, em que consiste	246
3. As duas concepções opostas sobre a natureza do real sensível	247
3.1 A hipótese eleática de um real imutável	247
3.2 A hipótese de um real mutável e dinâmico	248
3.3 A posição de Aristóteles	249
3.4 A posição de Meyerson	249
4. Dois tipos de explicação do real	250
4.1 Explicar é tornar inteligível	250
5. A explicação segundo Meyerson	250
5.1 A sua posição quanto aos juízos de relação	250
5.2 A sua posição quanto aos juízos predicativos	251
6. Razão identificadora e razão legisladora	253
7. Críticos e apologistas de Meyerson. Breve apontamento	253
8. Meyerson e a sua posição peculiar sobre a inteligibilidade do real	254

PARTE II

APÊNDICES

APÊNDICE A

Paradoxos de Zenão de Eleia	259
--	------------

APÊNDICE B

Extracto, comentado, de um trecho da “Crítica da Razão Pura”, de Kant	261
--	------------

APÊNDICE C

As equações de Maxwell e a revolução científica dos inícios do séc. XX.....	267
--	------------

1 As radiações são ondas electromagnéticas	267
--	-----

2. As equações de Maxwell são relativistas “avant la lettre”	269
--	-----

3. As novas teorias revolucionárias dos inícios do séc. XX	269
--	-----

PARTE III

BIBLIOGRAFIA E ÍNDICES

Bibliografia.....	275
--------------------------	------------

Índice Analítico.....	281
------------------------------	------------

Índice Onomástico.....	287
-------------------------------	------------

A ti, Suzanne,
Esposa e companheira,
De toda uma vida,
Presto sentida homenagem.
Emoção, ternura, admiração
E saudade,
Tudo isso eu sinto,
Suzanne
Quando penso em ti.

*La grande Ourse, archipel de l' Océan sans bords,
Scintillait bien avant qu'elle fut regardée,
Bien avant qu'il errât des pâtres en Chaldée,
Et que l'âme anxieuse eût habitée le corps.
Indifférente aux yeux qui l'auront obsédée,
La grande Ourse luira sur le dernier des morts.*

A Ursa Maior, arquipélago do Oceano sem fronteiras,
Cintilava muito antes que fosse avistada,
Muito antes que pastores vagueassem pela Caldeia,
E que a alma ansiosa tivesse habitado o corpo.
Indiferente aos olhares que a terão assediado,
A Ursa Maior luzirá sobre o último dos mortos.

Sully-Prudhomme

Siglas e Abreviaturas

- IR = « *Identité et Réalité* » (1908).
- DR = « *La Dédution Relativiste* » (1925).
- ES = « *De l'Explication dans les Sciences* » (1927).
- CP = « *Du Cheminement de la Pensée* » (1931).
- Réel = « *Réel et Déterminisme dans la Physique Quantique* » (1933).
- E = « *Essais* » (1936) (edição póstuma).
- Correspondance = « *Correspondance entre Harald Hoffding et Émile Meyerson* » (1939) (edição póstuma).

Nota editorial

As edições das obras de Meyerson foram numerosas, e em várias línguas, sobretudo durante o primeiro terço do século XX, nomeadamente as de *Identité et Réalité*.

Assinalámos com parênteses rectos [...] os comentários e notas esclarecedoras que intercalámos nos textos citados de diversos autores ou mesmo nos próprios textos de Meyerson.

Preâmbulo

Nesta digressão pelos meandros do pensamento e do conhecimento, retomo o tema da tese de licenciatura em Filosofia pela Faculdade de Letras de Lisboa, que apresentei, há mais de 50 anos, a 15 de Fevereiro do já longínquo ano de 1973, perante um júri presidido pelo ilustre e meu saudoso Mestre, o Prof. Osvaldo Market.

Entendi, com efeito, que valeria a pena editar, com a designação complementar de “Análise Crítica”, uma nova versão desse trabalho académico, após um processo prolongado de maturação crítica, desenvolvido ao longo de todos estes anos de reflexão e aprofundamento sistemático. O texto original serviu-me de base e de orientação. O que pretendi agora, para além de uma revisão geral da matéria, foi sobretudo dar espaço a mais comentários, críticas e reflexões pessoais. Donde resultou que a esta nova versão acrescentei três novos capítulos, constituindo o último uma síntese do que de mais relevante apurei neste estudo.

De forma intencional, limitei-me a analisar a questão da inteligibilidade a nível somente do real físico, pois foi esse o aspecto focado por Meyerson, sem deixar porém de enquadrar as suas teses num âmbito mais alargado, porque as confrontei com as posições assumidas sobre o tema por alguns dos grandes nomes da filosofia.

Pode-se dizer muito sumariamente que todo o pensamento de Meyerson gira em torno de uma ideia única, a de que *conhecer é identificar*, e de que tal processo resulta de uma forte e incoercível tendência do nosso espírito para identificar, sob os mais diversos aspectos, e indo o mais longe possível, o *diverso* que, na experiência do mundo *real* nos é revelado através dos sentidos, quer o diverso espacial quer o que está implícito na sucessão dos fenómenos da natureza, ou seja, o diverso temporal. Tal ideia, segundo ele, é o primeiro passo na compreensão da realidade quer para o senso comum quer para o conhecimento científico.

A terminar, seja-me permitido um apontamento pessoal para explicar o que motivou esta minha incursão no campo da Filosofia, uma vez que nunca tive outra profissão que não fosse a de engenheiro electrotécnico, na qual trabalhei, na área da gestão e controlo da Rede Eléctrica

Nacional, desde a entrada, em 1958, para a então CNE (Companhia Nacional de Electricidade), até 1996, ano da reforma, por limite de idade, da actual REN (Redes Energéticas Nacionais).

O facto é que não me limitei aos estudos técnicos da minha área profissional, também me interessei pelos temas filosóficos, pelo que me senti obrigado a uma formação mais completa neste ramo do conhecimento que a de simples amador. Por essa razão obedeci ao pragmático adágio latino que diz “*primum vivere, deinde philosophare*” e resolvi, em 1963, já a trabalhar há alguns anos na CNE, matricular-me no Curso de Filosofia da Faculdade de Letras de Lisboa.

Curso que terminei, em 1973, com a defesa e aprovação da Tese de Licenciatura, a que dei o título de “A questão da inteligibilidade do real na filosofia de Émile Meyerson” e que constitui agora, como disse, a base e o ponto de partida do presente trabalho.

Deixo, por fim, uma palavra de sincero agradecimento ao Professor e escritor Rui de Azevedo Teixeira, cuja sugestão e forte incentivo muito contribuíram para que eu tomasse a decisão de editar este livro.

PENSAMENTO E REALIDADE

A QUESTÃO DA INTELIGIBILIDADE DO REAL NA
FILOSOFIA DE ÉMILE MEYERSON



Introdução

Como o título deste trabalho sugere, examinamos a questão da inteligibilidade do real na perspectiva particular da filosofia de Émile Meyerson; ou seja, segundo a perspectiva de alguém que se preocupou fundamentalmente com o problema do conhecimento em geral e, de um modo particular, do conhecimento científico – elaborando aquilo a que chamou uma “filosofia do intelecto” – e se absteve, aliás pretendeu abster-se, de assumir posições de ordem metafísica.

A inteligibilidade do real consiste, para a generalidade dos Autores, num certo acordo, conformidade ou adequação do real (sensorial, físico) às exigências aprióricas do espírito e, muito particularmente, no caso de Meyerson, na aptidão que o real revela para satisfazer, em certa medida, à aplicação do princípio de identidade.

A afirmação de que o real é, pelo menos em parte, inteligível, constitui, para o nosso Autor, quer um postulado fundamental de todo o conhecimento, quer um corolário do mesmo: postulado, porque não é possível raciocinar sobre a natureza, conhecê-la racionalmente, se antes não a supusermos inteligível; corolário, porque o facto de a conhecermos de alguma maneira, significa que a natureza se “presta”, na realidade, a ser pensada, mais ou menos adequadamente, pelo nosso intelecto, satisfazendo assim à sua exigência apriórica de identidade.

Basta lembrar, por exemplo, casos muito simples e banais que ocorrem na vida quotidiana, quando fazemos cálculos e previsões, sobre factos da natureza, e outros acontecimentos, e os resultados a que chegamos serem conformes com a realidade.

Posta a questão nestes termos, impunha-se que examinássemos previamente algumas outras questões fundamentais, com esta intimamente relacionadas, a fim de determinar os pressupostos crítico-metafísicos nos quais se baseia.

Por isso, procurámos averiguar o que, no fundo, entendia Meyerson, por *real*; em que medida o concebia como “exterior” ao “eu”, ou independente dele; ou se o considerava e, em que medida, na linha de Kant e de Fichte, “criação” do intelecto, isto é, configurado ou “posto” pelo “eu”.

Antes da abordagem, no cap. 10, dos pressupostos crítico-metafísicos inerentes à posição que Meyerson implicitamente assumiu perante o que designamos vulgarmente por *realidade* – sem a qual não se compreenderia o sentido da expressão “inteligibilidade do real”, tantas vezes por ele empregada – começámos por analisar, com algum pormenor, as concepções relacionadas mais de perto com a sua “filosofia do intelecto”; e, em especial, os pressupostos em que, do estrito ponto de vista do conhecimento, assenta tal filosofia.

Nesta ordem de ideias, analisámos o conceito meyersonianiano de razão ou intelecto, interrogando-nos sobre a sua dependência ou independência do real e sobre o seu hipotético conteúdo *a priori*; e analisámos ainda o carácter antinómico do pensamento, o sentido último do chamado princípio-tendência de identidade, etc.

Pudemos assim verificar que a filosofia de Meyerson, embora fortemente marcada pelo ambiente empirista e positivista em que se desenvolveu a maior parte da sua primeira formação intelectual, denota, apesar disso, uma importante influência dos grandes filósofos racionalistas “clássicos”: referimo-nos sobretudo a Descartes, Leibniz e Kant.

Mas, uma vez que as concepções meyersonianas no domínio da sua “filosofia do intelecto” têm origem numa análise aprofundada dos princípios e métodos aplicados pela ciência, iniciámos este trabalho mostrando a génese de tais concepções e observando, com ele, a marcha do pensamento, sobretudo a dos físicos, e vendo ainda como os resultados são generalizados a todo o pensamento racional.

Pretendeu-se desta maneira apresentar uma perspectiva bastante ampla da filosofia de Meyerson (capítulos 3 a 10), mas tendo sempre em vista a questão da inteligibilidade do real, à qual dedicámos os cinco últimos capítulos (11 a 14, contando com a conclusão), como aplicação e remate dos tópicos antes desenvolvidos. Os dois primeiros capítulos são de carácter introdutório e dizem respeito à vida e formação cultural do nosso filósofo, e ao seu método e programa.

A orientação que seguimos reflecte, de certo modo, a atitude assumida por Meyerson perante a questão em estudo, questão para a qual apontam as suas preocupações dominantes, mas cujos fundamentos metafísicos não constituem tema que ele investigue directamente, de per si.

A afirmação de que o real é só em parte inteligível, havendo outra parte inacessível à razão, e que pertence ao domínio do *irracional*, é a única conclusão a que chega, nos seus esforços de investigador do intelecto.

Vejamus então, resumidamente, como se desenvolvem os capítulos 11, 12 e 13, isto é, como foi abordado, dentro da linha de pensamento de Meyerson, o tema propriamente dito deste estudo.

No capítulo 11, começámos por ver primeiro como foi que ele estabeleceu *a posteriori* a tese da inteligibilidade do real a partir da análise do pensamento científico “legal”, isto é, fundamentado em leis, e também a partir da análise do pensamento comum.

Ambos (pensamento científico e pensamento comum) são formas do conhecimento efectivo da realidade, mas que, para além da legalidade, não dispensam um mínimo de exigência de identidade, exigência que, para Meyerson, é o verdadeiro critério da inteligibilidade.

Em seguida analisámos a outra parte da ciência, a “explicativa”, que é caracterizada sobretudo pelo recurso à referida exigência de identidade na busca das causas das coisas e dos fenómenos, e que, para o nosso Autor, constitui a meta final da ciência.

No capítulo 12, passámos à análise, com algum pormenor, das manifestações mais típicas da exigência de identidade na busca da explicação do real, quer o real do senso comum quer o real da ciência.

No capítulo 13, analisámos a tese oposta à da inteligibilidade, ou seja, os aspectos em que o *real* não é explicável, e em que é, portanto, ininteligível, de acordo com o seu critério de exigência de identidade.

Tese e antítese conduzem Meyerson à conclusão de que o real, não sendo totalmente inteligível, haverá que admitir, em consequência, a existência de *limites* efectivos que a realidade impõe às nossas tentativas para compreendê-la, ou seja, racionalizá-la. Tais limites constituem obstáculos insuperáveis “*de iure*” e não simplesmente “*de facto*”: são aquilo que ele designa por *irracionais*.

À luz deste conceito de inteligibilidade *parcial* do real, deverá compreender-se portanto a impossibilidade radical – que Meyerson acentua bem – das tentativas de dedução sistemática e global da natureza, assim como a insistência com que ele apelou para a necessidade da experiência como factor de verificação dos processos dedutivos da razão, o qual contrabalança a tendência desta para seguir o fácil pendor das especulações demasiado aventurosas, mais ou menos desligadas do real, de que são exemplo típico, os chamados *Naturphilosophen* da Filosofia romântica alemã do século XIX.

Completamos este estudo fazendo uma breve sinopse sobre a forma como foi tratada a questão da inteligibilidade do real ao longo da história da filosofia (cap. 14) e terminamos com as últimas conclusões, em que retomamos e resumimos os pontos que neste estudo considerámos como mais relevantes (conclusões finais).